

Arthur Valladão - Brasil Europa

tom:

Intro: Ab7 G7 Cm

O xiado chama
Em mãos, a panela
Vai disputar gritos
Com uma outra fera

Porque o ódio tá
Na saliva e é tanta
O que dói no peito
Sai pela garganta
E o que fica dentro
Por vezes, amarga
Tá num filho ou outro
Em qualquer palavra

Faz uma nação
Cultuar a morte
De seus próprios filhos
Deixados à sorte

Nem tente me enganar de novo
No lixo está tua razão
Se o erro consta desde o início
Partamos já da negação

De tempos assim tão sombrios
Distorcem o real e então
Anunciam a boa nova
Fuzil pro bem do cidadão

Afasta de mim esse cálice (pai)
E tudo o que se aproxima com o som da hélice
Tipo retroceder seis anos não é o ápice
Em breve todos da minha pele voltam ao cárcere

Brasilis, conservadores de alta classe
Poder, herança do escravismo da lavoura
Antes que me censurem, trago lucidez

Acordes

Frases que lembrei relendo Clóvis Moura

Tempo voa, máscaras já não escondem
Quem pede paz aplaudindo banho de sangue
Cansado de ser levado na correnteza
Então veleja

De pé, ó vítimas da fome

(Fé) Pra quem nunca teve poder no sobrenome
Largo o sentimento no microfone
É que essa melodia todo dia me consome
Por isso, nessa luta, eu tô de bonde

Ocupando o front

O diabo chama
E te entrega a panela
Que logo é aceita
Feito aquarela

Pra pintar um falso sonho
Centenário
De um Brasil Europa
Com Pereira Passos

Sem lembrar que fomos nós colonizados
E tão reprimidos por homens fardados
Manchando a história, em louvor à ganância
Mas viva a memória de João Saldanha

(Ab G7 Cm C)
(Ab G7 Cm)

Não tente me enganar de novo
No lixo está tua razão
Se o erro consta desde o início
Partimos já da negação

De tempos assim tão sombrios
Distorcem o real e então
Anunciam a boa nova
Fuzil pro bem do cidadão

